

Dia da Investigação: a opinião de quem participou

A visão dos Alunos

“Quando iniciei o meu percurso académico na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa não ponderava enveredar pelo rumo da investigação, no entanto, desde cedo despoletou em mim curiosidade, ainda mais numa Faculdade em que o ensino surge aliado a inúmeras oportunidades de investigação. Já no 5º ano, o interesse pela Imunologia fez-me chegar até ao laboratório da Professora A. E. Sousa no IMM, onde me foi apresentada a Imunodeficiência Comum Variável, uma doença enigmática e uma excelente oportunidade de investigação, no contexto do seguimento no Hospital de Santa Maria de um dos maiores coortes de doentes a nível mundial. Aceitei o desafio e candidatei-me ao projecto de investigação GAPIC integrado no Programa “Educação pela Ciência”.

A preparação da candidatura permitiu-me delinear conjuntamente com a minha orientadora Drª Susana Lopes da Silva e com a Prof. Drª Ana Espada e Sousa como seriam os próximos meses, estruturar os objectivos a que me propunha e sobretudo tornou toda a realização do projecto “From immune phenotype to clinical manifestations in CVID” mais concreta e organizada.

A participação neste projecto de investigação, foi pessoalmente uma oportunidade entusiasmante de presenciar a clínica e a investigação caminharem a par. Foi sobretudo uma aprendizagem contínua, em grande parte pela cooperação da equipa de investigação do laboratório e pela dedicação e apoio da Drª Susana Lopes da Silva, tornando-se, em suma, uma experiência muito enriquecedora principalmente pelo sentimento de contribuição na Ciência.

O projecto GAPIC culminou na apresentação de resultados no Dia de Investigação com a exibição do poster e apresentação oral. Foi sem dúvida um dia inesquecível, muito desafiante, mas igualmente gratificante tanto por conseguir demonstrar a todos os presentes o trabalho desenvolvido no laboratório de Imunologia Clínica e a relevância do mesmo, como por tomar contacto com os excelentes projectos dos vários colegas. A atribuição do segundo prémio foi uma agradável surpresa, mas simultaneamente uma confirmação de que devemos aproveitar as oportunidades que nos são propostas e que contribuem para a nossa formação. Foi também uma forma de reconhecimento do mérito do A. E. Sousa Lab, pelo segundo ano consecutivo, por todo o trabalho realizado.

Termino aconselhando todos os meus colegas a aceitarem também o desafio e agradecendo ao GAPIC pela oportunidade de iniciar todo este projeto de investigação, ao laboratório A. E. Sousa Lab pelo modo como foi integrada na equipa e, principalmente, à minha orientadora Drª Susana Lopes da Silva por todo o tempo dedicado, pela disponibilidade demonstrada e pela motivação e apoio durante todo o projecto.”

Aluna Ana Cláudia Varandas (2.º Prémio Comunicações Orais)

“Acima de tudo, acho que esta experiência me permitiu conhecer uma realidade muito distinta daquela a que estamos habituados durante o curso de Medicina. Nos anos básicos temos algumas (poucas) aulas no laboratório, que não nos permitem realmente conhecer todo o trabalho que implica, por exemplo, um projecto destes. A preparação da candidatura obriga a que se faça uma preparação a fundo sobre o tema em que pretendemos trabalhar e, mais uma vez, isto leva a que sejamos confrontados com conhecimentos técnicos que não adquirimos durante o curso. Penso que o GAPIC seja talvez a única oportunidade que temos durante estes 6 anos para os adquirirmos. O trabalho no laboratório envolve um método extremamente rigoroso, os resultados que obtemos nem sempre são aqueles que ambicionamos, e quando isto acontece é necessário ter a capacidade de pensar porquê e, conseqüentemente, em alternativas - tudo isto foram lições preciosas que aprendi durante a minha estadia no laboratório do Sérgio Dias e que vou guardar para sempre. Relativamente ao Dia da Investigação, acho fundamental existir um dia para que todos os estudantes tenham a oportunidade de mostrar aquilo em que trabalharam durante um ano inteiro. Para mim, a construção do poster, a preparação do discurso em 5 minutos, a organização da comunicação oral, foram tudo experiências das quais faço um balanço extremamente positivo e que certamente serão muito úteis nos próximos anos. Na verdade, só tenho pena de não me ter envolvido num projecto deste género mais cedo e, quem sabe, continuar a desenvolver o projecto que a bolsa GAPIC me proporcionou.”

Aluna Mafalda Teixeira (3.º Prémio Comunicações Orais)

“Na verdade, a razão pela qual participei no concurso Critical Mind Game foi muito simples. A professora Carmo falou-nos do concurso numa aula e disse-nos que era uma oportunidade de ganharmos um estágio de uma semana no laboratório de biologia molecular. Decidi então participar, dado que, além de ser uma mais valia para a minha formação profissional, achei que seria mais uma forma de averiguar se tomei a decisão certa ao ter escolhido este curso.”

Aluna Inês Carmo e Pinto (Aluna Premiada ,Critical Mind Game – Como me interrogo?)